

DANÇA CRIATIVA E RELAÇÃO ÉTNICO-RACIAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

Michelly Spineli de Brito Campos Vieira
Prefeitura de Itapissuma – PE
spinel.michelly@gmail.com

Diorge Santos da Costa
Prefeitura de Itapissuma – PE
diorgesantos@hotmail.com

Paloma Viana de Almeida Cahú Soares
Prefeitura de Itapissuma – PE
paloma_vacs@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como campo investigativo uma creche da rede municipal de Itapissuma – PE e tem por finalidade relatar uma experiência educativa baseada em uma oficina que ressalta atividades pedagógicas que corroboram com a construção da identidade étnico-racial e no resgate da história e cultura afro-brasileira, nas crianças da pré-escola, de 4 e 5 anos de idade, através da dança criativa e as influências das manifestações artísticas e ritos de origem africana. A referida oficina surgiu com o objetivo de promover novas reflexões acerca da temática, mostrando toda a riqueza da cultura e da história africana, resgatando valores, desconstruindo alguns conceitos que perpetuam na sociedade, que instigam o preconceito e a discriminação racial, ressaltando que o papel desta desconstrução não cabe só aos educadores, pois, é uma responsabilidade de toda a sociedade e deve ser introduzida na primeira infância. A referida pesquisa aborda essas questões anteriormente expostas através do diálogo com autores como LABAN (1990), SILVA (2014), BRASIL (2004), entre outros. Como procedimentos metodológicos foram trabalhados exposições de vídeo, leituras de imagem, técnicas de relaxamento, cantos, danças, contação de histórias, representação pictórica, conscientização corporal e rodas de conversa. Os resultados obtidos revelaram a consciência dos educandos através das rodas de conversa enquanto pertença da cultura afro-brasileira. Constatamos a urgência de um olhar mais aprofundado para a problemática, uma vez que, hoje nos respaldamos em mudanças até na própria lei para contemplar as diversidades existentes, o que nos leva a crer que deve haver também esta preocupação desde a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Dança Criativa, Educação Infantil, Relação Étnico-Racial.

INTRODUÇÃO

A dança estimula a criatividade e a memorização. Ao praticá-la, somos induzidos a entrar em contato e nos interessarmos por outras artes, apropriando-nos de fatos, narrações, histórias e costumes da humanidade acerca da evolução e de outras culturas.

De acordo com Laban (1990) a dança criativa, nas instituições educacionais de ensino regular precisa ser vista numa dimensão maior, não se restringindo apenas ao lugar do palco e da recreação, pois, o que se procura não é a perfeição estética ou o virtuosismo artístico, ela precisa ser vista como algo benéfico à

criatividade do educando, contribuindo de forma significativa no despertar da autonomia, criticidade e liberdade de expressão. Com este intuito, surge a inquietação dos professores-pesquisadores em aprofundar a temática étnico-racial no âmbito da creche.

O trabalho investigou e analisou questões correlatas ao processo de pertencimento étnico-racial na educação infantil, utilizando como instrumento de trabalho a dança criativa, no sentido da descoberta do corpo do sujeito e as marcas das influências da cultura africana no processo de formação da cultura brasileira, através de manifestações artísticas e/ou religiosas regionais como, o coco-de-roda, o maracatu, a capoeira e a ciranda.

Respaldando-se na Lei 10.639/03 que altera a Lei de Diretrizes e Bases que passa a conter os seguintes artigos:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Nesse sentido, a lei citada restringe a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira ao ensino fundamental e médio, deixando à margem outros segmentos educacionais. Salientando que esse eixo temático perpassa por todos os níveis de ensino da educação, gerando impactos também na primeira etapa da educação básica, ou seja, na educação infantil. Nesta perspectiva, há uma necessidade de mudanças nas políticas públicas de forma que esta seja levada em consideração, contemplando assim, a obrigatoriedade e efetivação da Lei 10.639/03.

Em 2004, com base na Lei 10.639/036, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, que apesar de não ser mandatória é de extrema relevância no auxílio aos sistemas brasileiros de ensino e aos educadores, nas questões referentes às propostas pedagógicas, norteando-os em suas reflexões e discussões acerca da temática, tendo como princípios: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidade e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e às discriminações.

Para tanto, os pesquisadores envolvidos na pesquisa buscaram através das práticas docentes diárias, vivenciar junto aos educandos o despertar da autonomia, da identificação/pertencimento do ser negro e da linguagem no âmbito da creche.

O objetivo deste trabalho é promover a inserção de elementos da cultura africana, através da dança criativa, como meio de provocar/despertar nos educandos o seu pertencimento étnico-racial, uma vez que, desprende-se da padronização de datas estanques, como dia da consciência negra, abolição da escravatura, a folclorização, etc., além de proporcionar uma melhor atuação dos docentes que terão possibilidades de refletir sobre suas práticas pedagógicas, junto aos educandos.

METODOLOGIA

O caminho percorrido para obtenção das informações obtidas se respaldaram na pesquisa qualitativa, segundo Richardson (2010, p. 80) essa escolha propicia um olhar amplo sobre o objeto de estudo, uma vez que:

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

A pesquisa com o olhar sobre a formação do pertencimento identitário, das relações étnico-raciais e da dança emergiu dos percursos formativos dos autores nos cursos de Pós-Graduação em Educação (Especialização) relacionando com a prática cotidiana no exercício docente, no município de Itapissuma – PE. Para estudar o objeto de nossa pesquisa, os estudos identitários de Ghedin e Franco afirmam que é possível observando os sujeitos:

que à medida que os personagens falam, se expressam, exprimem sentimentos, olham para si e querem perceber-se, vão surgindo ao pesquisador questões de papéis sociais, de identidade, da busca do espaço existencial, bem como as do querer ser, da emancipação, da autonomia. (2011, p. 64).

Foram sujeitos de nossa pesquisa 43 crianças entre quatro e cinco anos de idade, oriundas de uma comunidade de baixa renda de área rural e que participam diariamente de uma rotina que envolve o cuidar e o educar. A pesquisa teve duração de uma semana durante o mês de maio de 2014.

No decorrer do estudo foram realizadas atividades diversas em duas salas denominadas de grupo Pré II (turmas A e B), dentre as atividades desenvolvidas destacamos: a contação de histórias, trabalhos de expressão corporal, cantos, danças, leitura de imagem e rodas de conversa, no sentido de promover a assimilação acerca da temática, focando a dança criativa e o resgate das danças de matrizes africanas, tais como: coco-de-roda, maracatu, capoeira e ciranda, como meio de interação entre os educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que trabalhar as relações étnico-raciais, tendo como suporte a dança criativa, contribuiu significativamente para o entendimento e reflexões dos educandos, sobre as riquezas da cultura e da história africana, permitindo-os a contextualização de mundo.

A dança criativa oportunizou momentos de descontração onde os alunos puderam transitar entre o mundo da fantasia e o real, despertando-os o interesse pelo contexto, seus sentimentos e reflexões, aumentando sua autoestima, autoconfiança, passando agora a se aceitar e a se sentir mais acolhido pela sociedade em que vivem, proporcionando um ambiente salutar, que reflete também fora da instituição escolar.

Conforme Laban(1990) a dança facilita a descoberta de certas dificuldades, na realização de movimentos corporais e isso colabora com a compreensão de si mesmo, conseqüentemente ajuda a desenvolver potenciais.

A relação corpo/mente se constitui como uma situação concreta para retratar o tema “relações étnico-raciais”. Por diversas vezes percebemos algumas situações de exclusões com algumas crianças e foi necessária uma intervenção pedagógica, retratando a temática com intuito de exaltar a beleza negra e o pertencimento a cultura negra em âmbito educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as concepções étnico-raciais no contexto da Educação Infantil significa trazer à tona questões que contribuem para melhoria do atendimento as crianças que fazem parte desta modalidade de ensino. Ao utilizar a dança como

suporte, busca-se promover a criatividade e autoexpressão dos educandos, oportunizando assim a participação interativa/integrativa entre os mesmos e assim, inserir momentos de reflexões acerca das relações étnico-raciais, além de promover juntos aos educandos habilidades de cunho sócioafetivo e motor.

Nas observações feitas durante as atividades, constatou-se a necessidade de um olhar mais aprofundado para a temática, uma vez que, hoje nos respaldamos em mudanças até na própria lei para contemplar as diversidades existentes.

Necessário também que haja o reconhecimento e valorização da criança negra em sala de aula, pois, sendo preparadas desde cedo, certamente estarão mais seguras para romper com a discriminação e o preconceito, tornando-se assim, conhecedoras de seus direitos enquanto cidadãs. A linguagem da dança permeou todas as atividades, no sentido de promoção da autonomia e autorreconhecimento das crianças.

Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão de todos que estão envolvidos no processo educativo, sobretudo, na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação).

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

SILVA, Adalberto. Vale, Waldecy. **Legados africanos na cultura brasileira.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014.

Lei nº 10.639 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “**História e cultura Afro-Brasileira**” no currículo oficial da rede de ensino. Diário oficial da União. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2010.